

Queda do DC-3

Único sobrevivente saiu do hospital

Dom.
24/4/86

O único sobrevivente do acidente de aviação ocorrido, quinta-feira, no aeroporto de Quelimane, recebeu alta na manhã de sexta-feira, do hospital daquela cidade, depois de tratamentos a ferimentos e queimaduras ligeiras.

O sobrevivente, Lucas José Pedro, de 30 anos, era o funcionário do Departamento de Combate e Prevenção às Calamidades Naturais (DPCCN) encarregue de acompanhar cerca de três toneladas de víveres e três tambores de «diesel», parte de uma assistência de emergência destinada às populações afectadas pela guerra no distrito de Alto-Molôcuê, no norte da província da Zambézia.

O avião sinistrado, um DC-3, com a matrícula N47FE, despenhou-se pouco após a descolagem, matando o piloto, um australiano, e o co-piloto, de nacionalidade irlandesa.

Eles foram identificados como sendo Eric Milton Adams, de 55 anos, e Henry Michael Roberts, de 28 anos, respectivamente, e segundo uma fonte da Empresa de Aeroportos, em Quelimane, os seus corpos foram retirados já sem vida dos escombros do avião, que se incendiou após a queda.

Já tínhamos feito dois voos e este era o terceiro. Minutos depois da descolagem, cerca das 15.05 horas, começámos a ouvir um ruído

estranho e vi os pilotos atrapalhados e a tentar curvar, aparentemente para voltar a aterrar de emergência, e, depois, parece que uma das hélices quebrou-se e o resto não sei como foi», — disse à AIM, o sobrevivente do acidente.

Também na Zambézia, um outro DC-3 foi recentemente obrigado a despejar a sua carga em pleno voo, devido a uma avaria num dos seus motores.

Segundo o director da Empresa Moçambicana dos Aeroportos, os aviões foram alugados pela companhia aérea moçambicana (LAM) para transportar produtos destinados à assistência de emergência.